

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A TERCEIRA IDADE

Vinicius Henrique Lucyszyn¹

Verginia Fleitas²

Adriano Toledo Pereira³

RESUMO

A educação financeira é um tema que ainda precisa ser explorado na sociedade brasileira. Especialmente para a terceira idade, onde o acesso às informações existe de maneira dificultosa, formas de investimento, mudança de padrão, estímulo ao consumo, há de se inserir na sociedade essa discussão. Diante do contexto, o presente artigo faz uma abordagem da Educação Financeira para a Terceira Idade. Para tanto, foi realizado um levantamento através de aplicação de questionário para o público maior de 60 anos. Verificou-se na pesquisa que o grupo pesquisado possui conhecimento financeiro, investem na educação, preocupam-se em economizar no orçamento, apesar de seus gastos serem principalmente dívidas com cartão de crédito, mas quando se trata de poupar ou investir falta informação para decidir o que fazer com as sobras. Trata-se de uma análise da pesquisa qualitativa, com pretensão de respostas conclusivas sobre análise da educação financeira no público terceira idade, faz necessária uma maior conscientização em relação ao orçamento e à segurança financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Poupança. Investimento. Finanças.

¹ Aluno do 6º período do curso de Ciências Contábeis da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2019-2020). *E-mail*: vhl_henrique@hotmail.com

² Graduada em Administração pela faculdade ESIC – Business & Marketing School Internacional. Aluna do 5º período do curso de Ciências Econômicas da FAE Centro Universitário. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2019-2020). *E-mail*: ver.fleitas@hotmail.com

³ Orientador da Pesquisa. Mestre em Administração pela Universidade Positivo. Professor em curso de Graduação da FAE Centro Universitário. *E-mail*: adriano.pereira@fae.edu

INTRODUÇÃO

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), apesar de os idosos serem o grupo com menor participação no mercado de trabalho, o percentual de pessoas com mais de 60 anos economicamente ativas saiu de 5,9% em 2012 para 7,2% em 2018. São 7,5 milhões de idosos na força de trabalho. Hoje em dia, apesar do declínio econômico, diversas empresas recrutam senhores e senhoras.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa tem aumentado nos últimos anos, novos consumidores foram descobertos por meio da ascensão das classes populares para as camadas médias e do aumento do poder de consumo de idosos. Essa transformação anima a economia e desperta o interesse para o surgimento de negócios voltados a atender as demandas desses segmentos. Nesse sentido, os idosos dos grupos populares vêm sendo vistos no Brasil como novos consumidores.

A melhora da condição financeira dos idosos também passou a despertar especial interesse de diferentes instituições financeiras. Os bancos, por meio de suas publicidades, atraem milhões de idosos a cada ano para a contratação de créditos, sobretudo o consignado, levando ao crescente endividamento da população. Nesse cenário se torna importante pensar em intervenções educativas destinadas a esta faixa da população, potencialmente mais vulnerável por suas condições de idade, de baixa escolaridade e de classe social.

Assim, surge a necessidade desse projeto de pesquisa, o qual trará o levantamento da atual situação do público da terceira idade, identificando formas de melhoria da qualidade de vida e qualificação financeira.

Para contextualizar e adicionar informações que possam embasar a pesquisa de forma a atingir o objetivo geral que se trata de identificar a importância da educação financeira para o público acima de 60 anos, enumeram-se os seguintes objetivos específicos:

- Determinar as formas de renda do público acima de 60 anos;
- Verificar os métodos de investimento do público acima de 60 anos;
- Verificar as principais fontes de gastos do público acima de 60 anos;
- Quantificar as maiores necessidades e desejos do público acima de 60 anos, referente às suas finanças.

1 REVISÃO DA LITERATURA

Mediante estudos voltados as mudanças na situação financeira do público acima de 60 anos, a educação financeira tem um papel significativo nas decisões cotidianas da população brasileira, em outras palavras, conceitua educação financeira como o processo pelo qual consumidores aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, desenvolvem as habilidades e a confiança, tornando-se mais conscientes de riscos a fazer escolhas informadas, a saber tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro.

O bom planejamento financeiro, um orçamento familiar adequado com seus rendimentos e dispêndios, a hipótese de investimentos na terceira idade, a estabilidade financeira na terceira idade, deve ser consequência do excelente aprendizado de educação financeira durante sua vida. É de grande importância ressaltar o estudo crescente sobre educação financeira, orçamento pessoal e endividamento, segundo SPS Brasil e Banco Central (2019), 36% dos brasileiros não realizam algum controle do seu orçamento.

1.1 ORÇAMENTO FAMILIAR

As ciências econômicas estão no cotidiano dos indivíduos, desde a decisão de acordo com seu orçamento familiar, a grandes investimentos ou aquisições. Portanto acaba-se por tomar decisões econômicas mais consideráveis sem que necessitem de estudo aprofundado para escolha (SILVA, 2017, p. 13).

A definição de um orçamento, se caracteriza por ação ou efeito de orçar, normalmente leva em consideração a avaliação do cálculo de despesa e de receita arrecadada (DICIO, 2019).

De acordo com IBGE, orçamento familiar é qual avalia a estrutura de rendimentos, gastos, consumo e variação patrimonial de uma família, diferenciando as famílias analisadas de acordo com sua condição de vida. O orçamento possibilita verificar as disparidades entre as famílias de acordo com sua qualidade de vida, uma maior visibilidade do perfil da população.

Entretanto, a visão do orçamento familiar não pode ser simplista, Pereira (2014), explica que no âmbito familiar, o planejamento pode ser considerado um instrumento que permita buscar o equilíbrio entre as receitas e despesas. Para isso, é importante o controle de todos os processos financeiros para o acompanhamento dos resultados, de acordo com o estabelecido, e melhorá-los, caso se verifique alguma divergência.

Por fim, o conceito de orçamento financeiro está relacionado à capacidade, comportamento, hábitos de gastos e benefícios do uso de dinheiro, logo é de grande importância uma economia estável, trazendo segurança ao usuário. Para planejamento mais realista e com maior envolvimento é necessário estabelecer metas, conhecer sua receita e suas despesas, colocar o plano orçamentário em ação, controlando os recursos disponíveis.

1.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O ato de se organizar financeiramente, traçar metas necessárias para se alcançar objetivos, criando uma perspectiva de futuro, curto, médio e longo prazo.

De acordo com Rico (2019), investimentos,

O planejamento financeiro pessoal nada mais é do que definir uma estratégia para tomada de decisões a partir da utilização de ferramentas de controle, empregando uma inteligência capaz de facilitar a realização dos objetivos levando em consideração o perfil e característica pessoal de cada pessoa.

Ao longo do processo, tempo de economia brasileira, as dificuldades financeiras são detectadas em diversos aspectos, falta de planejamento, dificuldade de crédito, diminuição de salários, com todas as dificuldades a falta de planejamento é a menos apontada com grande relevância na problemática do controle de gastos pessoais.

De acordo com Silva (2013, p. 4),

Planejamento é um guia que deve ser seguido a fim de se alcançar os mais diversos objetivos pretendidos. Seja um objetivo específico para comprar um bem, investir na carreira profissional, montar um negócio, ou mesmo direcionar as suas ações.

Portanto ele deve ser realizado fielmente a sua realidade. Já segundo Ross et al. (1995, p. 525), “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas”.

O planejamento financeiro pessoal bem executado, possibilita uma melhor qualidade de vida, ou seja, somente com a sua organização financeira consegue achar possíveis erros na sua vida monetária ao se planejar e assim obter resultado positivo. Para realizar o bom planejamento é preciso visualizar e controlar suas finanças atuais e futuras, manter seus rendimentos acima dos gastos e evitar compras no crédito.

A definição da própria Planejar – associação que certifica e congrega os planejadores financeiros certificados, para definir o que é planejamento financeiro, de acordo com a Planejar: “Planejamento financeiro é o processo de formulação de

estratégias para auxiliar os indivíduos a gerenciarem seus assuntos financeiros para atingirem seus objetivos de vida.”

De acordo com Sousa (2018, p. 05), no processo de execução, detêm de seis passos para finalização do mesmo:

- Estabelecer a base profissional entre cliente e planejador financeiro;
- Levantar os dados necessários para serem analisados;
- Analisar e avaliar a situação atual;
- Desenvolver um planejamento, uma estratégia;
- Implementar o plano;
- Monitorar o plano e fazer os ajustes de rota sempre que necessário.

1.3 INVESTIMENTOS

Ao analisarmos a definição do autor Neto (2011, p. 05), investimento representa a ampliação de capital em alternativas que promovem o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país, determinando maior capacidade futura de gerar riqueza (rendas). Já para Bodie et al. (2002, p. 11) o conceito de investimento é o comportamento atual de dinheiro ou de recursos na expectativa de colher benefícios futuros. Ao observamos uma pesquisa apresentada pela revista Valor investe, as pessoas acima de 60 anos têm buscado a caderneta de poupança (90,1%) como um investimento para investirem, logo em seguida vem títulos privados (2,9%), fundos de investimentos (2,9%), previdência privada (2,8%), ações (0,8%) e títulos direto (0,7%). É possível analisar que esse perfil conservador de investimento adotados pelos mais velhos vem por conta de péssimas experiências com inflações e crises ao longo dos anos no Brasil. E para buscar segurança utilizam da poupança como um investimento a médio/longo prazo.

1.4 SITUAÇÃO FINANCEIRA DO PAÍS

Segundo o autor Lourenço, Gilmar (2018, p. 24):

A análise conjuntural exprime o procedimento de descrição, avaliação e sobretudo, previsão da dinâmica de curto prazo de um sistema econômico. Reúne, simultaneamente, esforços de conhecimentos e descoberta, configurando um recorte temporal, junto da realização de exercícios de observação, prospectiva e retrospectiva.

Quando avaliamos a conjuntura econômica do Brasil até o presente momento compreendemos que o PIB (produto interno bruto) cresceu 1,1% em 2019 e comparando com os tempos difíceis de 2015 e 2016 onde ao invés de crescer o PIB retraiu. Mostrando-se o menor crescimento dos últimos anos.

1.5 INADIMPLÊNCIA

A definição de Inadimplência segundo Dicionário Financeiro (2019):

A inadimplência acontece quando há o descumprimento de uma obrigação, geralmente financeira, como o não pagamento de bens ou serviços até sua data de vencimento, ou, do ponto de vista jurídico, é o incumprimento dos termos de um contrato (total ou parcial), feitos em acordo com outras partes.

De acordo com SERASA, 2019, “A inadimplência é o não pagamento de uma conta ou dívida”, um estudo da área de análises de informações da Serasa Experian mostra o perfil do inadimplente brasileiro: Os homens são maioria, com 50,9% dos inadimplentes. As pessoas mais atingidas são as que ganham de 1 a 2 salários (39,1%), seguindo dos que ganham até 1 salário mínimo (38,8%); Sendo no total 4% dos inadimplentes têm idade entre 41 e 50 anos. Em segundo no ranking, estão os jovens de 18 a 25 anos (14,9% do total).

O Serasa expõe a faixa etária dos inadimplentes, ela é maior nas pessoas de 36 a 40 anos (48,5% delas estão inadimplentes), mas os idosos maiores inadimplentes (consumidores com mais de 61 anos) em março de 2019, na comparação com o mesmo mês do ano anterior: 35,4% deles estavam inadimplentes. Já as faixas de 26 a 35 anos e de 31 a 35 anos apresentaram ligeira queda na mesma relação.

Com uma pesquisa realiza e pelo CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2019), as famílias endividadas no país teve diminuição, de 64,7% em outubro do referido ano, comparada a de 65,1% de setembro. No mesmo período em ano anterior, o percentual de inadimplentes era mais baixo 60,7%, ou seja, as pessoas então mais endividadas, porém conseguem quitar com suas obrigações.

Segundo dados do Banco Central, a taxa de inadimplência em empréstimo para pessoa física está em 7,5% – meio ponto porcentual acima do verificado em janeiro. No cheque especial, que hoje tem os maiores juros do País (e que passarão a ser limitados em 2020), a inadimplência é de 16,1% – bem maior que os 14,2% do início do ano.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta fase são expostos os procedimentos metodológicos, como também o tipo de pesquisa, população e critérios de eleição da amostra, instrumento e técnicas para coleta de dados.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Visando ao cumprimento dos objetivos propostos e resultados esperados, optou-se por um estudo empírico do tipo exploratório, permeado de uma investigação de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo primária e secundária, além da análise de dados e resultados, de uma *survey*⁴.

A pesquisa bibliográfica serviu de base para a compreensão do desenvolvimento da fundamentação teórico metodológica do estudo. Segundo Gil (2002, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nela serão pesquisados os aspectos fundamentais da política, economia e sociologia.

A pesquisa *survey* (primária) coletou os fatores da satisfação pela sustentabilidade econômica, social e ambiental do município de São José dos Pinhais. A pesquisa em site, como IBGE (secundária), serviu para a análise histórica dos indicadores do município.

Os dados coletados foram analisados quantitativamente, buscando determinar o impacto da idade na educação financeira das pessoas, e ainda, como a idade influencia o planejamento, orçamento e investimento financeiro.

2.2 POPULAÇÃO E CRITÉRIOS DE ELEIÇÃO DA AMOSTRA

De acordo com Mattar (2001, p.32), amostragem não probabilística é “aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador”.

Logo, a pesquisa de amostra não probabilística por conveniência foi realizada com uma população com mais de 60 anos, atingindo uma amostra de 648 respondentes, sendo a amostragem uma etapa relevante no delineamento da pesquisa capaz de determinar a validade dos dados obtidos, posto que o propósito do estudo é identificar a importância da educação financeira para o público acima de 60 anos.

2.3 INSTRUMENTO E TÉCNICAS PARA COLETA DE DADOS

Diversas técnicas são adotadas para a coleta de dados na pesquisa, entretanto, o método utilizado no estudo foi de questionário dividido em dez etapas “validação, perfil do respondente, planejamento, situação da economia, situação financeira,

⁴ Pesquisa investigativa quantitativa, forma de coleta de dados e informações a partir das opiniões e características de um grupo de indivíduos.

investimentos, dívidas/inadimplência, educação financeira geral, situação econômica”, mediante pesquisa eletrônica, disseminada pelas redes sociais, como *Whatsapp*, e E-mail, do compartilhamento do hiperlink da pesquisa.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos estão estruturados em três etapas, conforme descritas a seguir.

- Validação: verificado se o público respondente tem interesse em responder a pesquisa até validação final.
- Perfil do Respondente: Nesta parte busca-se informações sobre o sexo, estado civil, sua religião, idade, renda e escolaridade das pessoas.
- Planejamento: Nesta parte da pesquisa, a maior parte do questionário foi desenvolvido com questões sobre a realização ou não do planejamento por parte do entrevistado, aqui somente o público maior de 40 anos responderam.
- Situação da Economia: Esta parte foi respondida apenas por pessoas maiores de 40 anos. Foi mensurada as mudanças significativas com a evolução de sua idade.
- Situação financeira: Esta parte foi respondida apenas por pessoas maiores de 40 anos. Qual a renda recebida em sua atual situação financeira, como são gastos os rendimentos recebidos pela pessoa.
- Investimentos: Parte específica da pesquisa para sabermos se existe um conhecimento sobre esses investimentos e aplicações, se realizados pelo entrevistado, análise profunda sobre seus conhecimentos.
- Dívidas/inadimplência: Parte específica para o público principal da pesquisa, podemos analisar quanto o conhecimento é sobre o assunto, quais as inadimplências e verificamos com quem procuram conhecimento.
- Educação financeira geral: respondido por todos da pesquisa, verificamos o quanto a população tem conhecimento sobre os investimentos e educação/aprendizagem sobre finanças para se planejar e escolher melhor a alocação de seus recursos.
- Situação econômica: como a população da pesquisa se considera atualmente em relação de suas finanças, e quanto o conhecimento sobre a economia brasileira.

Após a coleta, os dados quantitativos foram tabulados pelo *software Sphinx* para uma análise estatística e interpretação dos resultados obtidos, com o propósito de analisarmos a renda do público acima de 60 anos, verificar quais métodos de investimento são utilizados pelo mesmo, quais os gastos do público analisado e por fim a análise das suas maiores necessidades e desejos referenciado às suas finanças.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise foi realizada com base em todos os respondentes da pesquisa. Primeiramente a amostra da pesquisa será caracterizada, depois serão apresentadas as análises relacionadas aos indicadores apresentados. Por fim, serão apresentadas as análises complementares deste estudo.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

As primeiras análises da pesquisa referem-se ao perfil dos respondentes. Observou-se que dos 648 respondentes, constatou-se a predominância do sexo feminino, sendo que o gênero masculino representou 26,5% do total e o gênero feminino representa 73,5% do total dos respondentes. Sendo 24,10% dos respondentes maiores de 60 anos de idade, contribuindo para a construção dos indicadores propostos, onde foram mensuradas as suas percepções quanto à renda, planejamento, religião, dispêndios em geral.

A faixa etária dos respondentes foi dividida em quatro faixas – menos que 25 anos, de 25 a 39 anos, entre 40 a 59 anos e acima de 60. Já em relação ao nível de escolaridade dos respondentes, foi dividido em cinco níveis – apenas ensino fundamental 0,5%, ensino médio / técnico 13,3%, ensino superior 34,4%, pós-graduação / especialização 35,2% e mestrado / doutorado 16,7%, sendo possível verificar que a maioria dos respondentes tem sua escolaridade com pós-graduação / especialização 35,2%, seguido dos que possuem Ensino Superior 34,4%.

Ao analisar o estado civil dos respondentes desta pesquisa, verifica-se uma predominância com os que se declararam casados ou com união estável 47,2%; enquanto os solteiros representam 25,9% do total pesquisado os separados possuem representatividade equivalente a 13,1% dos respondentes. Aqueles que dizem estar em um relacionamento sério representou 7,9% do total e apenas 5,9% se dizem viúvo.

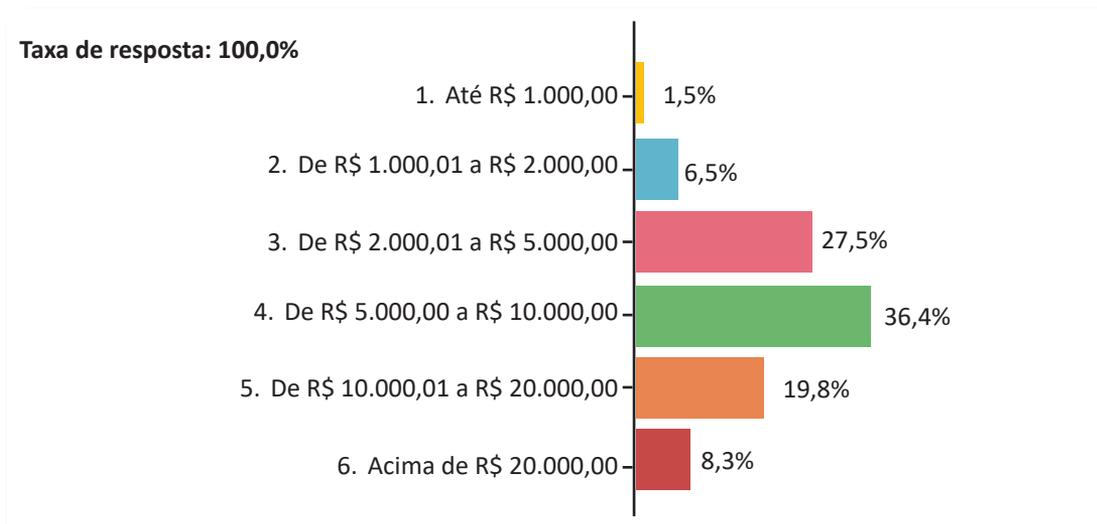
Quando se avalia a renda familiar dos respondentes, chega-se à conclusão que 35,5% estão inseridos entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00, seguidos por quem possui renda de até R\$ 10.000,00 com 36,4%, por diante com representatividade de 19,8% até R\$ 20.000,00, por fim 8,3% acima de R\$ 20.000,00.

Ao verificar o emprego dos respondentes, com grande representatividade os trabalhadores de empresa privada são 29,2%, contraponto os servidores públicos contam em 25,9%, seguidos pelos aposentados representados em 23,3%, sendo visto que os empreendedores representam 5,6%, os desempregados 5,6%, por fim outras profissões com 7,1%.

Vendo o perfil dos respondentes, a religião com maior representatividade é a católica com 63,4%, por seguinte evangélica com 12,3%, assim a espírita com 9,1% seguidos dos que se consideram sem religião ou enquadrados como outras representando 15,1% do total dos respondentes.

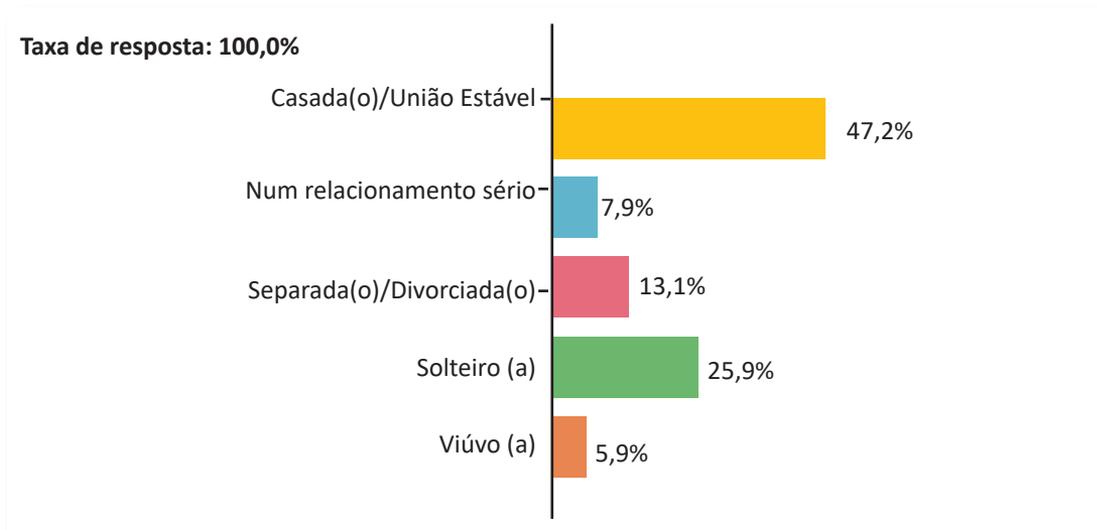
De acordo com as informações obtidas, verifica-se uma amostra significativa e heterogênea da população, característica que assegura boas condições para a análise dos dados.

GRÁFICO 1 – Renda dos respondentes



FONTE: Adriano Toledo (2020)

GRÁFICO 2 – Estado civil dos respondentes



FONTE: Adriano Toledo (2020)

3.2 ANÁLISE – PERFIL SOCIOECONÔMICO

A análise estatística e interpretação dos resultados ocorreram mediante valorização dos itens de escala de mensuração métrica, variando de 1 a 7, sendo 1 nada importante e 7 muito importante, em que se tratam de uma das formas mais confiáveis de mensurar opiniões, percepções e comportamentos de forma qualitativa, diante de informações estruturadas de forma quantitativa.

Nas análises dos resultados foram aplicados cálculos estatísticos para a determinação da média aritmética e do desvio padrão. A média segundo Pereira (2014), representa um valor de tendência central, o qual caracteriza uma amostra, pois a maioria dos valores estarão próximos à média. O desvio padrão segundo Pereira (2014), é uma medida de dispersão, o qual determina o quão distante os valores estão da média. Quanto maior for o desvio padrão, maior será a amplitude entre o maior e o menor valor levantado no estudo.

3.3 FINANÇAS E GASTOS TERCEIRA IDADE

Com relação ao planejamento e modificações ocorridas durante transição de idade 25% afirmam que fazem seu orçamento antecipadamente, assim afirmam em 7 pontos que ele teve grandes modificações sendo elas, seu padrão de vida, controle de dispêndios e sua situação financeira, desses 53,5% colocam a proposta de fazer economia no seu orçamento, dos que afirmam terem planejamento somente 15% aplicam de forma correta e seguem o descritivo.

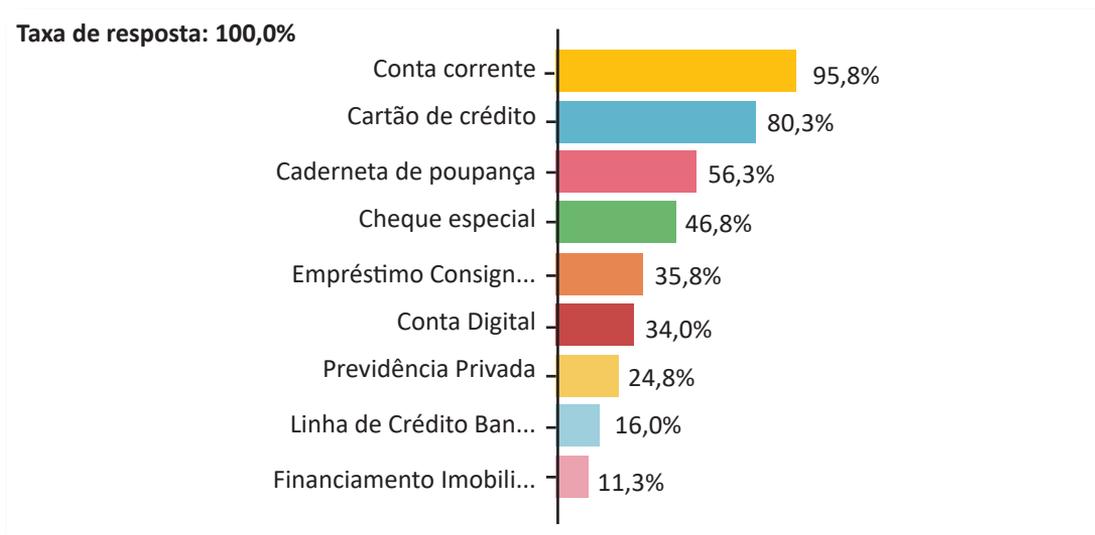
Os gastos são uma parcela importante no planejamento financeiro do indivíduo, uma vez que a falência muitas vezes está relacionada com o como a pessoa gasta e não com o quanto ela ganha. Partindo desse princípio, ao serem questionados sobre seus gastos os entrevistados demonstraram uma tendência a gastar mais com aluguel, viagens e estudos, poupando pouco de sua renda para investimentos.

Ao analisarmos os resultados no âmbito das opções investimentos 48% dos respondentes acima de 60 anos utilizam a caderneta de poupança como opção de investimento junto a outros investimento, sendo desse valor 38% investe apenas nessa opção ao tentarmos entender um pouco mais o público observamos que 76% tem especialização/pós-graduação/Mestrado/Doutorado, 67% desses investidores de poupança encontram-se aposentados e os demais 33% no mercado de trabalho, 84% é do sexo feminino e 14% masculino, questionados sobre suas dificuldades e se abririam para terceiros, 44% pontuaram a resolução dos problemas sozinhos.

Os que escolheram a opção não tenho investimentos 63% tem uma renda entre 5 mil a 10 mil reais, 38% tem renda menor que 5 mil reais, 75% tem especialização/ Pós-graduação, 50% é aposentado e os demais 50% ainda se encontram no mercado de trabalho sendo 25% em empresas públicas e 25% empreendendo ou empresas privadas.

E das demais opções de investimento apenas 09% investem em ações todos nosso público alvo aloca todo seu investimento em renda fixa, por sentir mais segurança.

GRÁFICO 3 – Serviços bancários utilizados



FONTE: Adriano Toledo (2020)

3.4 CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

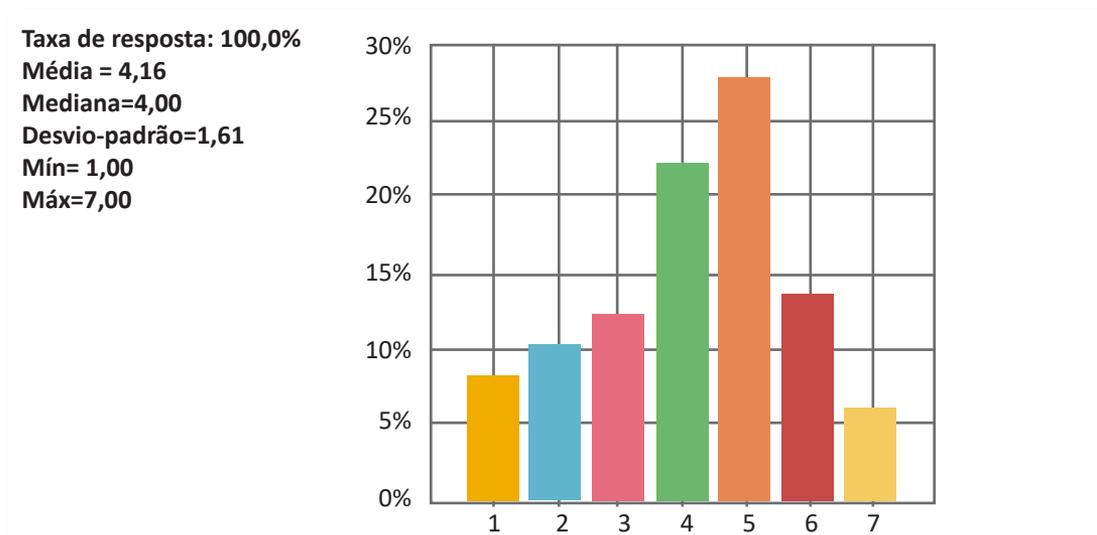
Em relação ao aprendizado em educação financeira, os respondentes afirmam em 40%, conhecimentos e aplicabilidade de técnicas terem vindo de colegas de trabalho, destes a maioria com 40% têm ensino médio/superior avançado, mostrando que parcela 25% tem mais aprendizado com exemplificações.

Dos planos para o futuro, afirmam 55,7% que existem metas a alcançar, mantendo seus hábitos orientados pelos pais ou familiares presente no crescimento e formação do indivíduo, sendo grande maioria a meta em estabelecer um plano para formar um patrimônio sólido. São 40,15% do público terceira idade que afirmam considerar o aprendizado, estudos durante sua carreira, conhecimento em redes sociais, outros saberes com terceiros da sociedade sem saber a procedência e veracidade da informação.

Têm grande confiabilidade no crescimento e desenvolvimento do país na etapa, os respondentes questionados sobre a situação econômica atual, 31% acredita

que é situação econômica é péssima dessa porcentagem 50% são aposentados, 17% são empreendedores e 33% ainda se encontram no mercado de trabalho. Apenas 3% responderem que está excelente a situação do país. Ao questionar sobre a confiança na melhoria da atual conjuntura apenas 5% responderam que tem muita confiança na mudança no cenário e 21% nenhuma confiança, 23% estão indecisos sobre o rumo do país, os mesmos pontuaram de 0 a 10 às ações do governo federal, 26% colocaram 0, porcentagem 5% com nota 10 e restantes 18% pontuaram com nota 5 o governo atual brasileiro.

GRÁFICO 4 – Conhecimento sobre educação financeira



FONTE: Adriano Toledo (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo quantificar as maiores necessidades e desejos do público acima de 60 anos, referente as suas finanças, qual é a fonte de renda do público, seus métodos de investimento e suas principais fontes de gastos. O estudo permeou os pontos pelo perfil financeiro, socioeconômico, sua educação e planejamento financeiro.

A maior parte dos entrevistados estão em uma faixa etária entre 40 a 59 anos (37%), com uma predominância do sexo feminino (73,5%), estão casados (47,2%), são doutores ou especializados (52%), são aposentados (23,3%).

Com relação a fonte de renda, 64% está na faixa entre 2 até 9 salários mínimos (R\$ 1.045,00) e isso nos mostra que opção de não se planejar não é só por incapacidade financeira, talvez vícios e liberdade de poder gastar com outras coisas. Isso se reflete em como são divididos os gastos, com a predominância de gastos considerados essenciais,

aluguel, transporte ou moradia própria, mas eles também investem significativamente em estudo.

A consciência de investir corretamente e de forma variada parece estar longe dessa amostra, visto que ao realizarem seus investimentos, a preferência é pela poupança e previdência privada, vê-se a baixa confiabilidade em investimentos online, ou diferentes do comum. Além de realizarem um planejamento antes da compra, pesquisando preços e descontos (25%) compra por impulso ou sem necessidade.

O conhecimento sobre finanças pessoais também se mostrou em níveis aceitáveis com 55,7% buscando de alguma forma informações sobre finanças pessoais para melhorar sua relação com o dinheiro. Sobre análise realizada 23,5% do público considera sua vida financeira sob controle. Porém, quando se trata de imprevistos 90% da amostra conseguiria se manter com tranquilidade por vários meses.

Percebe-se que a terceira idade, aparentemente, possui educação financeira, reduzem custos, investem na educação e sabem comprar e lidar com dívidas, mas quando se trata de poupar ou investir falta informação para decidir o que fazer com as sobras. A preferência da maioria ainda é a poupança na hora de destinar suas reservas 48%.

Tratando-se da situação econômica brasileira, não estamos na melhor visibilidade nem grande confiabilidade pela melhoria do futuro econômico do país, o público tem grande confiança para as melhorias futuras, sem grandes mudanças em sua situação, mas os respondentes têm perspectivas positivas para o sistema financeiro brasileiro.

Traçado este parâmetro, enseja-se que com o estudo realizado possa oferecer mais dados a favor da discussão do tema entre a comunidade acadêmica e as escolas, com a de divulgação dos resultados no intuito de reforçar o papel dessas entidades na formação da educação financeira, ajudando nas decisões futuras para manter-se estabilizado e ativo economicamente após os sessenta anos de idade.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SPC. **Educação financeira**: orçamento pessoal e endividamento. 2019. Disponível em: <file:///C:/analise_pesquisa_educacao_financeira_2019%20(1).pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- BODIE, Robert. **Finanças**. Porto alegre: Bookman, 2002.
- EDITAL CONCURSOS. **Edital Brasil**. 2018. Disponível em : <https://editalconcursosbrasil.com.br/blog/negocios_planejamento-financeiro>. Acesso em 18 dez. 2019.
- DICIO. **Significado de orçamento**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/orcamento>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- DICIONÁRIO FIONANCEIRO. **O que é inadimplência**. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/inadimplencia>. Acesso em: 01 set. 2019.
- EXAME. Endividamento do consumidor cai pela primeira vez em 2019, diz CNC. **Agência Brasil**, out. 2019. Disponível em <https://exame.com/economia/endividamento-do-consumidor-cai-pela-primeira-vez-em-2019-diz-cnc>. Acesso em: 18 dez. 2019.
- FECILCAM. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. 2016. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- LOURENÇO, Gilmar Mendes. Vitória de Bolsonaro e saída do esconderijo. **Vitrine Conjuntura**, Curitiba, v. 11, n. 9, p. 24, nov. 2018. Disponível em: <https://revistavitrine.fae.emnuvens.com.br/vitrine/article/view/224>. Acesso em: 5 dez. 2019.
- IBGE. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- _____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF**. 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9050-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.
- OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. 2015. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomendação%20Princípios%20de%20Educação%20Financeira%202005%20.pdf> Acesso em: 01 dez. 2019.
- _____. **Rethinking Quality Assurance for Higher Education in Brazil**. 2018. Disponível em: <http://www.oecd.org/latin-america/countries/brazil/brasil.htm>. Acesso em: 18 dez. 2019.
- NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. **Temporalis**, Brasília, n. 3, p. 41-50, jan./jul. 2001.

PACTUAL DIGITAL. **Planejamento financeiro: o que é e porque é importante.** 2011. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/planejamento-financeiro>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

PEREIRA, Adriano T. **Métodos quantitativos aplicados à contabilidade.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas.** São Paulo: Atlas, 1995.

RICO. **O guia prático para um planejamento financeiro pessoal poderoso.** 2019. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/planejamento-financeiro-pessoal-poderoso>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

SERASA. **O que é inadimplência e como ela afeta sua vida.** 2015. Disponível em <<https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-nome-limpo/o-que-e-inadimplencia>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico.** 2018. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

SILVA, Daniele Fernandes. **Economia.** Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SILVA, Marineuza Lima e. **Educação financeira para pessoa física.** Salvador: Sebrae, 2013. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/\\$File/4577.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/$File/4577.pdf)>. Acesso em: 1 dez. 2019.

SOUSA, Almir Ferreira. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio.** Curitiba: Manole, 2018.